

20-IV-910

P. Mariz

Le<sup>mo</sup> - Amef. e Ind.

No verão passado tive occasião de estudar vivo o Phanum oleoides, nos arredores de Cascaes, onde é frequente, na sua forma typica latifolia

Parlatore descreve o fructo d'esta planta como avermelhado e Willkomm como amarelhado. Verifiquei que no principio da maturação ora se apresenta avermelhado ora amarelhado, mas que por fim se torna negro (tão negro como tinta de escrever) e viscoso. Reuni meus fructos abundantes n'este estado, que trouxe e mandei sementes no Jardim Botânico — onde já estão nascidos —

Em vista d'isto, parece-me que a distincção segura entre o Rhamnus oleoides e o R. lycioides apenas se pôde fazer pela nervação das folhas (uma vez que o R. oleoides tambem tem uma forma angustifolia) - folhas com nervuras reticuladas mto visiveis na pagina inferior no R. oleoides, e folhas sem nervuras reticuladas na pagina inferior no R. lycioides.

Este caracter dá-me bom resultado, qdo comparo os exemplares do R. lycioides de Alger, que aqui tenho, com os exemplares typicos do oleoides.

Attendendo apenas a este caracter, todos os numerosos exemplares portuguezes de Rhamnus d'esta secção se



incluem no R. oleoides - pois que em todos  
é mto evidente a reticulação da pagina  
inferior - incluindo os exemplares da  
arrabida, e sem duvida como synonymo  
d'esta especie se deve tomar o R.  
lycioides Brot.

Desculpe-me V. Ex.<sup>ta</sup> a embrulhada de  
toda esta longa exposiçãõ. Mas o meu  
fim, pois que me interessa esta ques-  
tãõ, era pedir-lhe para examinar  
os exemplares portuguezes do herb.  
de Coimbra, comparando-os apenas  
quanto a este caracter da reticulaçãõ  
das nervuras, apparente ou não na  
pagina inferior, e de me dizer se  
lhe parece que alguns dos exempla-  
res se ponham effectivamente filiaes  
no R. lycioides, e n' esta hypothese

de que localidades são.

Os exemplares que tenho no herb. da Polytechnica são numerosos e vão da Beira meridional até ao Algarve. No meu parecer, são todos do R. obovatus.

Pediendo-lhe que me releve esta grande manada, sendo já' agradeço o que me poder dizer a este respeito, e peço-lhe que me creia sempre.

De V. Ex.<sup>ta</sup>

Att.<sup>o</sup> V. e Aug.<sup>o</sup> 1874

Antonio L. Pereira Loureiro